

NEUROPSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

NEUROPSYCHOPEDAGOGY AND INCLUSIVE EDUCATION: PATHS TO CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN INDIVIDUALS DIAGNOSED WITH AUTISM

Flavio Fontes Fraga¹

¹Função, servidor público federal, atuo como técnico administrativo da educação, no Instituto Federal de Ciências e Tecnologias de Sergipe (IFS). Formação: Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica (Futura, 2023). Mestrado no programa de pós-graduação em rede nacional para ensino das ciências ambientais (PROFCIAMB) na Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2021). Técnico em administração no Instituto Federal de Sergipe (IFS, 2017). Pós-graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Educadores Sustentáveis (UFS, 2016). Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2015). Possui graduação em Matemática pela Universidade Tiradentes (UNIT, 2009). E-mail: filawyo@hotmail.com.br

RESUMO - O autismo é um transtorno neurológico que afeta a comunicação e interação social e vem sendo alvo de estudos desde 1943, quando o primeiro caso foi descrito. O estudo investiga como a Neuropsicopedagogia e a Educação Inclusiva podem minimizar os efeitos do autismo e destaca o papel crucial do professor, escola e família nesse processo. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, buscando autores consistentes e confiáveis. Desse modo, o trabalho foi embasado através de publicações em livros, artigos científicos, sites e monografias. A Neuropsicopedagogia é uma abordagem interdisciplinar que considera aspectos cognitivos e comportamentais, sendo essencial para a compreensão e atendimento das necessidades educacionais de indivíduos com autismo. O professor deve adaptar métodos de ensino, trabalhar com profissionais de apoio e atuar em um ambiente colaborativo. A escola deve promover um ambiente inclusivo e oferecer recursos, enquanto a família complementa o aprendizado em casa, oferecendo suporte emocional e ambiente seguro. Em conclusão, o estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem colaborativa para proporcionar uma educação inclusiva e significativa para indivíduos com autismo, aprimorando seu desenvolvimento acadêmico e social.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neuropsicopedagogia. Educação Inclusiva. Interação Social.

ABSTRACT - Autism is a neurological disorder that affects communication and social interaction and has been the subject of studies since 1943, when the first case was described. The study investigates how Neuropsychopedagogy and Inclusive Education can minimize the effects of autism and highlights the crucial role of the teacher, school and family in this process. From a methodological point of view, this is qualitative bibliographical research, seeking consistent and reliable authors. Thus, the work was based on publications in books, scientific articles, websites and monographs. Neuropsychopedagogy is an interdisciplinary approach that considers cognitive and behavioral aspects, being essential for understanding and meeting the educational needs of individuals with autism. The teacher must adapt teaching methods, work with support professionals and work in a collaborative environment. The school should promote an inclusive environment and provide resources, while the family complements learning at home by offering emotional support and a safe environment.

In conclusion, the study emphasizes the need for a collaborative approach to provide an inclusive and meaningful education for individuals with autism, enhancing their academic and social development.

KEYWORDS: Autistic Spectrum Disorder (ASD). Neuropsychopedagogy. Inclusive education. Social interaction.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecido como um distúrbio do desenvolvimento e caracterizado, sobretudo, por dificuldade em interação social, comunicação e presença de comportamento repetitivo e estereotipado, sendo estas anormalidades possíveis de serem constatadas nos primeiros meses de vida. Apesar das mudanças de conceitos e dos avanços científicos na área da psiquiatria, o TEA permanece respaldado sob muitos questionamentos e incertezas.

Assim, o autismo é uma condição neurológica que afeta a capacidade de comunicação, interação social e comportamento. Os sintomas variam de indivíduo para indivíduo e podem ser leves ou graves e, é geralmente concebido na infância, embora alguns possam ser concebidos mais tarde na vida.

O TEA vem ganhando notoriedade no cenário internacional, sobretudo após a Organização das Nações Unidas (ONU, 2007) considerar o dia 2 de abril o dia mundial de conscientização do Autismo. Essa decisão impulsionou novos estudos no Brasil e no mundo. Assim, estima-se que existe no mundo mais de 70 milhões de indivíduos com autismo, e no Brasil esse número é de aproximadamente 2 milhões de indivíduos te sua comunicação e interação afetadas no convívio social.

Para a realização desse estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica e exploratória de cunho qualitativo em diversos artigos científicos e dissertações sobre a temática em questão. Entre os autores pesquisados estão: Fraga (2020), Gikovate (2009), Sasaki (2008), Figueiredo (2018), Teixeira (2013), Pedreira (2017) etc.

Apesar dos avanços recentes na compreensão do autismo, este trabalho se justifica pelo fato de que ainda há muito a se descobrir sobre essa condição. Assim, estudar o autismo pode nos ajudar a compreender melhor os fatores genéticos e ambientais que afetam diversas áreas da vida de um indivíduo, incluindo a comunicação, interação social, comportamento e interesses que contribuem para o seu desenvolvimento, bem como as melhores estratégias de intervenção e tratamento. Dessa forma, esta pesquisa traz subsídios teóricos que poderão ser úteis, na prática, docente e no âmbito familiar.

O objetivo desse estudo é compreender de que forma a Neuropsicopedagogia e a educação inclusiva podem contribuir para a minimização dos danos causados pelo autismo; e, refletir e enfatizar o papel do professor, da escola e da família no processo de construção do saber em indivíduos com diagnóstico de autismo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONHECENDO O AUTISMO

O TEA, é um problema do desenvolvimento humano que vem sendo objeto de estudo nos últimos 70 anos, muito se deve ao trabalho realizado pela primeira vez pelo médico Leo Kanner (1943). Nessa investigação de Kanner, 11 casos de

indivíduos que apresentavam uma incapacidade de relacionar-se foram estudadas. Ele chamou esse problema de “distúrbios autísticos do contato afetivo”.

O Autismo ou Transtorno do Espectro do Autismo como é de fato sua definição, foi descrito segundo Teixeira (2013, p. 180 apud SILVA, 2018) “pelo médico, pesquisador e professor da Johns Hopk University, psiquiatra infantil Leo Kanner, em 1943”. O isolamento social da criança, as alterações da fala e a necessidade extrema de manutenção da rotina passaram ser tema observado e discutido em 1943 por Leo Kanner que denominou esse comportamento de autismo.

Segundo Gikovate (2009, p.9) o autismo deixou de ser entendido como uma doença específica e passou a ser concebido “como um conjunto de sintomas e dificuldades que causam prejuízo qualitativo interação social, dificuldade na comunicação verbal e repertório restrito de interesses e atividades”.

O autismo é uma condição que reflete alterações no neurodesenvolvimento de um indivíduo, ocasionando grande prejuízo na sociabilidade. Esse prejuízo, em grande medida, reflete no aprendizado e desenvolvimento do estudante no que diz respeito à apropriação do currículo. Nesse sentido, é preciso que haja, por parte da escola/professores, uma adequada organização do trabalho pedagógico voltada às necessidades de cada estudante, assegurando o acesso de todos ao currículo/conhecimento (FIGUEIREDO, 2018, p. 4).

O TEA é considerado uma doença geneticamente heterogênea e complexa, já que apresenta diferentes padrões de herança e variantes genéticas causais. Para que possa compreender a arquitetura genética atualmente definida do TEA, é importante levar em consideração os aspectos epidemiológicos e evolutivos, bem como todo o conhecimento disponível sobre as alterações moleculares relacionadas à doença. Devemos considerar primeiramente, a frequência de variantes genéticas presentes na população que é uma regra evolutiva primordial influenciada por elas: se uma determinada variante tende a apresentar baixa frequência na população ou se essa variante genética tem efeito nocivo para o organismo e afeta negativamente a chance reprodutiva dos indivíduos (seu potencial reprodutivo), já que não será transmitida para as próximas gerações, (OLIVEIRA et al., 2017).

Assim, o transtorno do espectro autista apresenta sintomas capazes de causar prejuízos ou modificações fundamentais no comportamento. Este transtorno é caracterizado como uma condição comportamental que também pode impactar a interação social do indivíduo. Além disso, manifesta-se por meio de características como comportamentos repetitivos ou estereotipados, mudanças na cognição e dificuldades na comunicação, incluindo a aquisição tanto da linguagem verbal quanto da não verbal. É relevante destacar que existe um notável atraso nos marcos de desenvolvimento dessas habilidades, que geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida da criança.

Nesse contexto, o autismo é um transtorno neurológico que afeta o desenvolvimento da comunicação, socialização e comportamento. Os indivíduos com autismo podem ter dificuldades em entender as emoções dos outros, em socializar, criar e manter relacionamentos, bem como podem apresentar comportamentos repetitivos ou rituais específicos. Logo, o autismo é considerado um transtorno do espectro autista, porque afeta cada indivíduo de forma diferente e em diferentes graus de gravidade.

2.2 O PAPEL DA NEUROPSICOPEDAGOGIA E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Conforme Metring e Sampaio (2022, p. 15) a Neuropsicopedagogia é uma área que integra saberes da Neurologia, Psicopedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, sendo, portanto, uma área interdisciplinar, que busca compreender os processos relacionados à cognição, ao comportamento e à linguagem das indivíduos.

Sendo a Neuropsicopedagogia uma área de estudo interdisciplinar, logo, se preocupa com a compreensão do processo de aprendizagem. E, quando se trata do autismo, as áreas do conhecimento baseados na Pedagogia e Psicologia pode ser muito útil para compreender o perfil de aprendizagem e as dificuldades que os indivíduos com autismo podem enfrentar.

A Neuropsicopedagogia também reconhece que o autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. A abordagem neuropsicopedagógica para o autismo pode incluir a avaliação neuropsicológica, que ajuda a identificar as áreas em que a indivíduo com autismo pode ter dificuldades e a elaboração de um plano de intervenção pedagógica personalizado, que leva em conta as habilidades e necessidades individuais.

Além disso, a Neuropsicopedagogia enfatiza a importância da inclusão e do respeito à diversidade. Isso significa que os indivíduos com autismo devem ser incluídos em todos os aspectos da vida social e educacional, e que suas diferenças devem ser valorizadas e respeitadas. A abordagem neuropsicopedagógica para o autismo pode, portanto, fornecer orientações importantes para a criação de um ambiente educacional inclusivo e adaptado às necessidades dos indivíduos.

E nesse contexto, a educação inclusiva surge como um modelo de ensino que visa garantir o acesso, a participação e o sucesso escolar de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características específicas. E que todos os estudantes têm o direito de receber uma educação de qualidade e suas diferenças valorizadas e respeitadas.

Para Sasaki (2008) a educação especial deve ser vista em seu próprio contexto, pois influencia seus membros e sua história, tornando-se necessário não apenas contemplar o indivíduo e seu processo interno, mas também sua família como contexto social mais próximo e uma parte importante da intervenção educacional e social realizada com indivíduos com deficiência ou necessidade educacional específica. Nesse sentido, ao pensar exclusivamente na criança ou adulto com deficiência é necessário compreender o contexto no qual está inserido, pois a família precisa de orientações, apoio psicológico, emocional, financeiro, etc.

De acordo com Pedreira (2017, p. 25) a proposta de educação inclusiva surge no cenário educacional como uma nova perspectiva que, além de rever concepções a respeito de ensino, reconsidera a Legislação que a ampara e levanta vários questionamentos acerca do saber e do fazer dos professores, os quais são levados a se questionar a respeito dos saberes necessários para trabalhar com alunos portadores de deficiência e de que forma proceder em relação às dificuldades e potencialidades apresentadas nesse contexto. No caso, considera-se fundamental a formação específica dos professores para trabalhar com a educação inclusiva em diferentes níveis de ensino.

Conforme Sasaki (2008), o conceito de inclusão dar a entender o reconhecimento do valor da diversidade nas escolas e comunidades, provocando inovações e reorganizações que respondem positivamente em relação à individualidade dos estudantes. Desse modo, a educação inclusiva versa que todas os indivíduos tenham acesso a uma educação de qualidade, uma vez que a educação é a base de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, a educação inclusiva aliada aos conhecimentos da abordagem neuropsicopedagógica busca atender às necessidades específicas de cada estudante, garantindo que todos tenham acesso aos mesmos recursos e oportunidades de aprendizagem. Para tanto, as escolas devem estar preparadas para receber e atender adequadamente a todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sociais, emocionais ou cognitivas.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR, DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SABER EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

O processo de construção do saber em indivíduos com diagnóstico de autismo é uma jornada que requer uma abordagem colaborativa, envolvendo o papel essencial do professor, da escola e da família. Cada um desses atores desempenha funções cruciais para garantir o desenvolvimento educacional e social do indivíduo com TEA.

Por isso, se faz necessária a formação de professores que estejam dispostos a refletir sobre sua prática pedagógica, a fim de torná-la um instrumento que permita a sua reflexão crítica, visando adequar sua prática conforme o contexto em que o sujeito está envolvido, bem como aprimorar as metodologias na prática pedagógica (PEDREIRA, 2017, p. 25).

Nesse sentido, o professor é um facilitador no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com autismo. Ele deve estar preparado para lidar com as necessidades educacionais específicas e adotar estratégias pedagógicas inclusivas. É importante ter uma abordagem diferenciada para atender às diferentes habilidades e desafios apresentados pelos estudantes com autismo.

Assim, o sistema de ensino e a gestão escolar deve oferecer as condições necessárias para que o docente possa desenvolver sua prática pedagógica, utilizando-se da interdisciplinaridade, possibilitando assim, uma nova postura, deixando de ser meramente conteudista para ser um mediador de conhecimentos, possibilitando o surgimento de novas atitudes, contextualizando com o cotidiano dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (FRAGA, 2020, p. 22).

O professor deve ser flexível e adaptar o currículo e as atividades para promover uma experiência de aprendizado significativa e individualizada para o estudante com autismo. E algumas crianças com autismo podem precisar de estímulos visuais, outras de rotinas estruturadas ou de comunicação alternativa. Além disso, ele deve trabalhar em parceria com os outros profissionais de apoio.

Nesse contexto, a escola é responsável por criar um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os estudantes, incluindo aqueles com autismo. Isso envolve promover a conscientização sobre o autismo entre os funcionários, os alunos e os pais para evitar estigmas e preconceitos. As escolas devem investir em capacitação para os professores, a fim de que eles possam desenvolver habilidades e técnicas adequadas para atender às necessidades educacionais dos alunos com autismo.

Incluir alunos com deficiência em sala de aula da escola regular implica em refletir sobre as mudanças nos ambientes de aprendizagem e, principalmente, sobre a função e papel do professor no sentido de assegurar que o aluno com dificuldade de aprendizagem faça efetivamente parte desse processo e não seja discriminado em função da sua necessidade educacional (SASSAKI, 2008).

É importante oferecer recursos e suporte, como salas de recursos, para garantir que o ambiente educacional seja enriquecedor e acessível para esses alunos. A criação de programas de socialização e interação entre os alunos é fundamental para promover a inclusão e a amizade entre as crianças com autismo e seus colegas.

A maioria de nossas escolas estão abandonadas pelo poder público, centralizam nos professores a responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem e estão reféns de práticas pedagógicas ultrapassadas que há muito não atende a sociedade contemporânea. Desse modo, dificulta o processo de inclusão, pois, um modelo educacional baseado na transmissão de conhecimento e na instrução, diminui e desconsidera as capacidades crítica e reflexiva dos estudantes (FRAGA, 2020, p. 22).

Nesse sentido, a família é um dos pilares fundamentais no desenvolvimento da criança com autismo. Ela deve estar envolvida e engajada na vida educacional e no aprendizado do indivíduo com TEA. Assim, a família pode complementar o aprendizado em casa, incentivando-os com atividades que fortaleçam habilidades específicas e estimulando o interesse do estudante em diferentes áreas, bem como oferecer apoio emocional e criar um ambiente seguro e amoroso.

Nesse sentido, o auxílio dos pais é fundamental para as intervenções e tratamento dos mesmos. Vale destacar que dependendo do grau de comprometimento do indivíduo com TEA, é necessário o acompanhamento de uma equipe multiprofissional, como: Psicólogo, Neuropediatra, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo, Neuropsicopedagogo, Terapeuta Ocupacional, Pedagogo, etc.

Em geral, o processo de construção do saber em indivíduos com autismo requer uma abordagem colaborativa, na qual o professor, a escola e a família trabalham juntos para criar um ambiente educacional inclusivo e apoiador. Com essa abordagem integrada, é possível proporcionar uma educação significativa e enriquecedora, permitindo que esses indivíduos alcancem todo o seu potencial de desenvolvimento acadêmico e social.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, buscando autores consistentes que falam sobre o tema em questão, nas áreas da pedagogia, psicologia, ciências sociais, da saúde, e demais filosofias interpretativas. Desse modo, o trabalho foi embasado por meio de publicações em livros, artigos científicos, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas em sites, etc.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 1991, p. 183).

De acordo com Gil (1993) a revisão bibliográfica é caracterizada como o estudo teórico. Trata-se de um recurso importante na evolução da epistemologia sobre o tema. Considerada como o passo inicial para qualquer pesquisa científica, é desenvolvida mediante material elaborado anteriormente, constituído de livros, periódicos, artigos científicos, etc.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a

serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2023, p. 106).

Desse modo, a pesquisa qualitativa, trata cada questão como objeto de pesquisa específica, exigindo instrumentos e procedimentos específicos. Logo, exige do pesquisador maior cuidado ao descrever as etapas de um estudo: descrição; coleta de dados; transcrição e a preparação dos mesmos para análises específicas para a realização das pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TEA se manifesta de forma heterogênea, com características distintas de um indivíduo para outro. Ele é caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos e interesses restritos. As dificuldades são frequentemente evidentes desde os primeiros anos de vida, demandando uma compreensão ampla e diferenciada para abordar cada demanda.

A Neuropsicopedagogia surge como uma área de estudo interdisciplinar que busca compreender os processos cognitivos, comportamentais e linguísticos dos indivíduos, integrando saberes da Neurologia, Psicopedagogia, Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. No contexto do autismo, a Neuropsicopedagogia desempenha um papel essencial, oferecendo avaliações neuropsicológicas detalhadas e elaborando planos de intervenção personalizados.

E a educação inclusiva surge como um modelo fundamental, que visa garantir o acesso, a participação e o sucesso de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades. Essa abordagem requer professores capacitados, que possuam sensibilidade para as particularidades dos alunos com autismo. A inclusão não apenas exige adaptação do ambiente escolar, mas também uma mudança na forma de ensino, tornando-o mais participativo.

Nesse cenário, o professor desempenha um papel de protagonismo. Ele deve ser um mediador do conhecimento, adotando estratégias diferenciadas para atender às diversas habilidades e desafios dos estudantes com autismo. A colaboração interdisciplinar entre professores, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, fonoaudiólogos e outros profissionais é crucial para desenvolver uma abordagem abrangente e eficaz. Já a família, deve se envolver ativamente na educação e no desenvolvimento do indivíduo com autismo e, a comunicação entre escola e família é fundamental para compartilhar informações e objetivos.

Em suma, a construção do saber em indivíduos com autismo é um processo complexo que exige a colaboração entre professor, escola e família. Uma abordagem neuropsicopedagógica, aliada à educação inclusiva, oferece ferramentas para atender às necessidades dos indivíduos e promover um desenvolvimento integral. Com exercícios conjuntos, é possível criar um ambiente educacional enriquecedor e inclusivo, permitindo que os indivíduos com autismo alcancem seu potencial máximo.

4 CONCLUSÃO

Em uma sociedade que busca a igualdade e a valorização da diversidade, a compreensão e a abordagem do (TEA) tornam-se fundamentais. Este trabalho refletiu sobre a complexidade desse transtorno, que se manifesta de maneira heterogênea, impactando a comunicação, a interação social e o comportamento dos indivíduos.

A pesquisa comprova que a Neuropsicopedagogia surge como uma área interdisciplinar poderosa, integrando diversos campos de conhecimento para compreender as nuances cognitivas, comportamentais e linguísticas dos indivíduos com autismo. Sua abordagem personalizada, envolvendo expectativas neuropsicológicas, planos de intervenção e oferece a oportunidade de desenvolvimento integral, respeitando a individualidade.

Nesse contexto, a Educação Inclusiva emergiu como um modelo essencial para proporcionar acesso equitativo e sucesso escolar a todos os indivíduos, independente de suas habilidades. O papel do professor é crucial nesse processo, como mediador de conhecimento e adaptando estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas. A colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, educação e terapia é um fator determinante para uma abordagem completa e eficaz.

A escola desempenha um papel vital na promoção de ambientes inclusivos e acolhedores, através da conscientização sobre o autismo e do investimento na capacitação de seus educadores. Por sua vez, a família é um pilar que oferece apoio emocional e participa ativamente no desenvolvimento do indivíduo com autismo, complementando o aprendizado escolar e social.

Desse modo, é necessário que a sociedade reconheça a singularidade e os desafios enfrentados por indivíduos com TEA. A colaboração entre professores, escolas, famílias e profissionais de saúde, aliada a uma abordagem neuropsicopedagógica e educacional inclusiva, pode moldar um futuro em que todos tenham a oportunidade de alcançar seu potencial máximo, confiante assim para uma sociedade mais inclusiva, crítica, reflexiva, empática e enriquecedora para todos.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, J. P.; COSTA, J. P.; DIAS, S. L. **Autismo e Inclusão Escolar**: um Olhar Para as Práticas Pedagógicas. Serra, 2018. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/aenCO>>. Acesso em: 05 de agosto 2023.
- FRAGA, F. F.; SANTOS, N. D. Pedagogia dos projetos: uma alternativa ao paradigma educacional dominante. In: **(RE)visitando Temas da Educação Coleção Temáticas contemporâneas** - Volume 4. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2020, p. 13-22.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIKOVATE, C.G. **Autismo**: compreendendo para melhor incluir. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.carlagikovate.com.br/aulas/autismo.pdf>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.
- Kanner, L. "**Distúrbios autistas do contato afetivo**". *Nervous Child: Journal of Psychopathology, Psychotherapy, Mental Hygiene, and Guidance of the Child* 2 (1943): 217–50.
- METRING, R.; SAMPAIO, S. **Neuropsicopedagogia e aprendizagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2022.
- OLIVEIRA, K. G.; SERTIÉ, A. L. **Transtornos Do Espectro Autista**: Um Guia Atualizado Para Aconselhamento Genético. Disponível em: <https://encurtador.com.br/atWXY>. Acesso em: agosto, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Celebração do Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo**. 2007. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

PEDREIRA, A. S. **Autismo na educação infantil: desafios da qualificação do professor**. Alessandra Silva Pedreira, Maria Laine Souza da Costa. João Pessoa: UFPB, 2017.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013. 1,0 MB; e-PUB.